



Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,08% São Paulo	100.764	R\$ 1.212	R\$ 5,235 (+0,8%)	R\$ 5,485	6,76%	13,15%	Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47
0,82% Nova York	27/6 28/6 29/6 30/6		Últimas cotações (em R\$)				
			24/junho 5,253 27/junho 5,234 28/junho 5,266 29/junho 5,193				

CONJUNTURA

Serviços avançam e reduzem desemprego

Taxa de desocupação de 9,8% no trimestre encerrado em maio é a menor desde 2015, mas 10,6 milhões ainda buscam trabalho

» FERNANDA STRICKLAND

Com forte avanço da atividade no setor de serviços, a taxa de desemprego recuou para 9,8% no trimestre encerrado em maio — a mais baixa para esse período desde 2015, quando foi de 8,3%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a queda foi de 4,9 pontos percentuais, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, o número de pessoas ocupadas chegou a 97,5 milhões, o maior da série histórica, iniciada em 2012, com alta de 10,6% em relação ao mesmo trimestre de 2021. “Isso equivale a um aumento de 2,3 milhão de pessoas no trimestre e de 9,4 milhões de ocupados no ano”, destacou o IBGE. Apesar da melhora, o país ainda contabiliza um número elevado de desempregados: 10,6 milhões de pessoas à procura de uma vaga.

A recuperação do setor de serviços, depois da forte crise de 2020, foi a principal responsável pela melhora do mercado de trabalho. O aumento da vacinação e a diminuição das restrições de circulação de pessoas permitiram que setores como hotéis e restaurantes, entre outros,

voltassem a crescer e a contratar trabalhadores. “Trata-se de um processo de recuperação das perdas que ocorreram em 2020, que começou em 2021 e continua neste ano”, disse Adriana Beringuy, coordenadora da pesquisa.

O economista-chefe da Terra Investimentos, João Maurício Lemos Rosal disse que o ritmo da criação de vagas surpreendeu. “A combinação de alta da participação, aumento do emprego e queda do número de desempregados continua sinalizando uma vigorosa recuperação do mercado de trabalho”, afirmou.

Informalidade

Os dados do IBGE, contudo, também mostram que o maior crescimento da ocupação ocorreu entre trabalhadores sem carteira assinada, que teve alta de 23,6%. Já o número de postos formais aumentou 12,1% no período. O rendimento médio habitual do trabalhador, de R\$ 2.613, permaneceu estável ante o trimestre anterior. Em relação ao mesmo período de 2021, houve queda de 7,2%.

Para Bruno Hora, cofundador do escritório de investimentos a InvestSmart, dois fatores têm influenciado a geração de empregos e a renda das pessoas — a inflação e o que ele chama de pós covid. “De um lado, a inflação alta dificulta muito que apareça

Mais vagas

Com avanço dos serviços, taxa de desocupação é a mais baixa desde maio de 2015, mas emprego informal cresce e rendimento é menor do que há um ano

TAXA DE DESOCUPAÇÃO



EMPREGO INFORMAL CRESCE MAIS

(Comparação trimestre mar/abr/maio — 2022/2021)

Com carteira assinada	+ 12,1%
Sem carteira	+ 23,6%

Fonte: IBGE

RENDA CAI

Rendimento médio do trabalhador no trimestre foi de **R\$ 2.613**. Valor é **7,2%** menor que no mesmo período de 2021.

algum ganho real de salários; do outro, o pós-covid aumentou consideravelmente o número de pessoas que voltaram a trabalhar”, explicou. “A leitura do Pnad é que muitas pessoas que estavam sem ocupação voltaram

a trabalhar, a massa de salários em números gerais aumentou, mas a renda média ainda não”, completou.

Adriana Beringuy, do IBGE, observou que a queda do rendimento no anual ocorreu,

inclusive, em “segmentos da ocupação formais, como o setor público; até mesmo entre os trabalhadores formalizados há um processo de retração”.

Segundo a pesquisadora, isso pode ser efeito da inflação, mas



A inflação alta dificulta muito que apareça algum ganho real de salários. A leitura do Pnad é que muitas pessoas que estavam sem ocupação voltaram a trabalhar, a massa de salários em números gerais aumentou, mas a renda média ainda não.

Bruno Hora, cofundador do InvestSmart

também da estrutura do mercado, com um peso maior de trabalhadores que ganham salários menores. A massa de rendimento real habitual (R\$ 249,8 bilhões) cresceu 3,2% ante o trimestre anterior e 3% na comparação anual.

Sem cumprir metas, BC aumenta projeções de inflação

» ROSANA HESSEL

O Banco Central (BC) atualizou as projeções macroeconômicas no Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado ontem, reforçando o aumento dos riscos e das pressões inflacionárias. O teor do relatório reforçou as apostas de que a autoridade monetária não conseguirá cumprir as metas de inflação por três anos seguidos, um constrangimento inédito para o presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

No documento, o BC admitiu que existe “100% de probabilidade” de o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, chegar a dezembro acima do teto da meta de 2022 determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 5%. O BC passou a prever 8,8% de alta do custo de vida neste ano. No relatório anterior, de março, a estimativa era de 6,3%.

“Em termos de probabilidades estimadas de a inflação ultrapassar os limites do intervalo de tolerância, destaca-se, no cenário de referência, o aumento da probabilidade de a inflação ficar acima do limite superior em 2022, que passou de 88% no relatório anterior para próximo de 100%”, destacou o relatório. Para 2023, essa probabilidade chegou a 29%. Antes, era de 12%.

Além de elevar as projeções de inflação deste ano, o BC revisou as previsões para 2023 e 2024,

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Em relatório, o Banco Central admitiu, ainda, que a taxa de juros ficará alta “por mais tempo”

que passaram de 3,4% e 2,3%, respectivamente, para 4% e 2,7%. O BC ainda reforçou o comunicado do último Comitê de Política Monetária (Copom) e destacou que a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, após a alta de 0,50 ponto percentual neste mês, deve sofrer um ajuste de “igual ou menor magnitude” na próxima reunião,

em agosto. Dentro da dificuldade de o BC entregar a inflação dentro da meta, analistas não descartam uma Selic acima de 10% até o fim de 2023.

No ano passado, o IPCA encerrou o ano com alta de 10,06%, acima do teto de 5,25%. Para este ano e o próximo, os limites superiores são de 5% e 4,75%, respectivamente, mas as projeções

do mercado superam esses dois patamares. De acordo com Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, que prevê IPCA em 9,4% no fim deste ano e em 5,18%, em 2023, a divulgação do RTI não teve grandes novidades além das revisões de projeções e da sinalização de que o BC deve se manter cauteloso, embora sem novos arroubos de aperto

monetário.

“O BC reforçou o comunicado e a ata do Copom, e disse que deve manter o juro em patamar elevado por mais tempo, e que a ‘taxa neutra’ deve se manter em torno de 4% a 5%”, destacou. Pelas estimativas do analista, a taxa Selic deverá continuar elevada, entre 13,75% e 14%, “diante do ambiente de incertezas nos

» Perda bilionária na Bolsa

Junho foi o pior mês do ano para a Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que caiu abaixo de 100 mil pontos. As perdas acumuladas das empresas listadas na B3 somaram R\$ 434,3 bilhões, no primeiro semestre de 2022. Apenas em junho, a desvalorização foi de R\$ 469,1 bilhões. O levantamento foi feito a pedido do Blog do Vicente, pelo gerente de relacionamento institucional da Economática, Einar Rivero. Com a queda de 1,08% registrada ontem, a B3 acumulou baixa de 11,50% em junho — a maior desde março de 2020. Nos seis primeiros meses de 2022, a desvalorização soma 5,99%. Por sua vez, o dólar subiu 0,80% ontem, para R\$ 5,235, encerrando o mês com valorização de 10,15% — maior avanço mensal desde março de 2020.

fronts da inflação, pelos choques externos e difusão dos índices e pelos riscos fiscais”. Ele manteve a projeção para a Selic no fim de 2023 em torno de 10% e 11% anuais.

Na avaliação de Eduardo Velho, economista-chefe da JFTrust Gestora de Recursos, o RTI confirmou um cenário de surpresa inflacionária persistente. “O relatório reforçou o contexto de que o balanço de riscos ainda é desfavorável. A inflação efetiva tem ficado acima do esperado e o BC passou a ter a convicção de que não vai cumprir a meta neste ano. Mas, no ano que vem, ele também não cumprirá a meta devido aos riscos fiscais que tendem a ser maiores em 2023”, resumiu. Velho estima o IPCA em 6,11% no fim do ano que vem, uma vez que o processo de desaceleração da inflação será mais demorado diante do cenário de “altíssimo” risco trazido pelo fim do teto de gastos.

No relatório, o BC ainda melhorou a previsão de crescimento do PIB deste ano, de 1% para 1,7%, devido à surpresa na atividade do primeiro trimestre de 2022 e pela perspectiva do impacto dos estímulos ao consumo, como o saque emergencial do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Contudo, reconheceu que, devido ao impacto da política de ajuste monetário e à persistência inflacionária global, a tendência é de desaceleração da economia no segundo semestre.